

Lutemos pelos Municípios!

OSÓRIO NUNES

AS recentes medidas cambiais, destinadas a proteger a agricultura, demonstram que, enfim, tendemos a abandonar a contemplação federal dos problemas do interior e que esta é a hora de lutar organizadamente pela recuperação dos dois mil Municípios brasileiros.

Com a realização do III Congresso Nacional de Municípios, em São Lourenço, a Associação Brasileira de Municípios caminha para a etapa em que estará preparada como uma grande caixa acústica, tecnicamente estruturada, para amplificar as vozes do homem do interior, ensejando a corporificação de seus legítimos anseios em instrumentos legais, a serviço do desenvolvimento harmonioso da nação. A tese veementemente sustentada pelo professor Rafael Xavier, na sua pregação de muitos anos e que se acentuará com novas conferências preparatórias do vindouro Congresso, caminha para um alto vôo, de segurança garantida pela infra-estrutura do movimento municipalista, em franco desenvolvimento. Seus companheiros, de todo o país, estão empenhando os esforços para que o combate pela vitalização dos Municípios se coroe de completo êxito, colocando o país no equilíbrio indispensável à prosperidade nacional. Os telegramas de entusiástico apoio à gigantesca convenção, provenientes das Associações de Municípios do Ceará, da Bahia, as adesões provenientes do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais, do Paraná, de Santa Catarina, do Pará, onde se organizam associações regionais e assembléias preliminares de prefeitos e vereadores, o apoio oficial do govêrno de Minas e do prefeito de São Lourenço, os preparativos nas Prefeituras, as manifestações do prefeito e da Câmara Municipal do Recife, onde, infelizmente, não se pode realizar o conclave, o intenso trabalho da Associação Paulista de Municípios e a vultosa correspondência que diariamente chega à Comissão Nacional Organizadora indicam o que será o Congresso. Além das tarefas de secretaria, um vasto programa cultural está sendo elaborado, para que os autênticos representantes da população do interior conheçam, de perto, as manifestações artísticas superiores que sòmente podem ter nos grandes centros.

A preocupação de converter em conquistas positivas as aspirações das comunas reflete-se na concepção do temário aprovado, que já está sendo remetido às Municipalidades. Com elevado sentido técnico-cultural, que define o caráter da Associação Brasileira de Municípios, — território neutro em que se encontram homens de tôdas as

bandeiras, com o espírito desarmado para buscar soluções aos problemas da comunidade, — o III Congresso Nacional de Municípios não discutirá questões político-partidários ou outras, que dissociem o movimento municipalista de seu fundamento apolítico. O presidente da mesa impedirá ou tornará sem efeito qualquer pronunciamento ou moção, em reunião plenária ou de comissão, que importe em manifestação político-partidária.

Êsse dispositivo regimental assegurará tranquilidade aos convencionais para debater em plano alto, a conceituação do que sejam “benefícios de ordem rural”, conforme a letra da Constituição; a criação de novos Municípios; a municipalização de serviços; a planificação municipal; e o reexame e aperfeiçoamento da Carta dos Municípios, elaborada nas duas conferências anteriores, respectivamente, em Petrópolis e São Vicente. O amplo temário, onde se enquadram as mais oportunas cogitações dos que têm a responsabilidade pela direção dos Municípios e dos que estudam os seus problemas fundamentais, terá as suas decisões convertidas em anteprojetos de lei, decretos e regulamentos. Para êsse fim, já se encontram em preparo, na assessoria técnica da secretaria da comissão organizadora, vários projetos, extraídos de itens da Carta dos Municípios. Em seguida, a Associação Brasileira de Municípios propugnará pela transformação dos trabalhos em medidas legais, inclusive através de seus membros componentes do Parlamento.

Estamos, portanto, na direção de uma etapa decisiva da organização nacional. A fim de atingi-la, convocamos os patriotas, os homens de bem, os responsáveis por êste país. E' preciso aproveitar esta histórica oportunidade, em que o interior começa a ser enxergado com olhos de solução para seus dramáticos problemas. O III Congresso Nacional de Municípios deve ser uma vigorosa afirmação da vontade brasileira no sentido da vitalização das unidades fundamentais da pátria. A maior conferência que se realiza bienalmente no Brasil deve constituir numa demonstração positiva de que o país deseja, imediatamente, a valorização de seus Municípios.